

Perfil dos usuários da sinvastatina no Brasil: Uma revisão bibliográfica

The profile of synvastatin users in Brazil: A bibliographic

La perfil de usuarios de synvastatin en Brasil: Una revisión bibliográfica

Recebido: 23/05/2021 | Revisado: 30/05/2021 | Aceito: 02/06/2021 | Publicado: 18/06/2021

Dalilla Arruda Luz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8479-7381>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil

Karina Kelly Assis Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-00018159-8160>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: karinakelly@yahoo.com.br

Rodrigo Santos Damascena

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0527-6183>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: rodrigodamascena@fainor.com.br

Resumo

A mortalidade por doenças cardiovasculares representa 28% do total de óbitos ocorridos no Brasil nos últimos cinco anos sendo a principal causa de morte no mundo. Como prevenção destes eventos, são utilizadas medidas não farmacológicas e farmacológicas através do uso das estatinas. A sinvastatina se encontra nesta classe, sendo uma das mais prescritas no Brasil devido à sua ampla disponibilidade no sistema de saúde, entretanto embora a mesma seja bem tolerada, não está isenta de eventos adversos e cautela quanto ao seu uso, necessitando de monitoramento a fim de garantir sucesso na farmacoterapia do paciente e o seu bem-estar. Este trabalho objetiva traçar o perfil de utilização de usuários da sinvastatina no Brasil, contribuindo para estabelecimento de uma percepção cada vez mais precisa em relação ao uso do medicamento e aos problemas que podem ser desencadeados mediante o seu uso. Realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica realizada a partir de buscas nos bancos de dados da Scielo e Lilacs. A grande maioria da população que utiliza medicamentos são os idosos, uma vez que os mesmos se encontram poli medicados devido à presença de mais de uma comorbidade, aumentando assim o risco à problemas relacionados à medicamentos, intervenções na farmacoterapia e impactos no bem-estar e qualidade de vida do paciente. Os estudos encontrados contribuíram para a caracterização dos pacientes que utilizam medicamentos, entretanto observou-se a ausência de estudos específicos relacionados ao uso da sinvastatina, tornando-se essencial a realização de pesquisas diretas e futuras sobre o perfil de utilização da sinvastatina pelos usuários.

Palavras-chave: Sinvastatina; Perfil de utilização; Brasil; Uso irracional de medicamentos; Reações adversas.

Abstract

Mortality due to cardiovascular diseases represents 28% of the total deaths in Brazil in the last five years, being the main cause of death in the world. In order to prevent these events, non-pharmacological and pharmacological measures are used through the use of statins. Simvastatin is in this class, being one of the most prescribed in Brazil due to its wide availability in the health system, although it is well tolerated, not exempt from adverse events and caution regarding its use, requiring monitoring in order to guarantee success in the patient's pharmacotherapy and well-being. This work aims to outline the profile of use of simvastatin users in Brazil, contributing to the establishment of an increasingly accurate perception in relation to the use of the medication and the problems that can be triggered through its use. A bibliographic review research was carried out based on searches in Scielo and Lilacs databases. The vast majority of the population that uses medications are the elderly, since they are polymedicated due to the presence of more than one comorbidity, thus increasing the risk of problems related to medications, medications in pharmacotherapy and impacts on well-being and patient's quality of life. The studies found contributed to the characterization of patients who use drugs, observing the absence of specific studies related to the use of simvastatin, making it essential to conduct direct and future research on the profile of use of simvastatin by users.

Keywords: Simvastatin; Usage profile; Brazil; Irrational use of medications; Adverse reactions.

Resumen

La mortalidad por enfermedades cardiovasculares representa el 28% del total de muertes en Brasil en los últimos cinco años, siendo la principal causa de muerte en el mundo. Para prevenir estos eventos, se utilizan medidas no farmacológicas y farmacológicas mediante el uso de estatinas. La simvastatina se encuentra en esta clase, siendo una de las más recetadas en Brasil debido a su amplia disponibilidad en el sistema de salud, aunque es bien tolerada, no exenta de eventos adversos y precaución en su uso, requiriendo monitoreo para asegurar el éxito en la

farmacoterapia y el paciente. bienestar. Este trabajo tiene como objetivo delinear el perfil de uso de los usuarios de simvastatina en Brasil, contribuyendo al establecimiento de una percepción cada vez más precisa en relación al uso del medicamento y los problemas que pueden desencadenarse por su uso. Se realizó una búsqueda de revisión bibliográfica basada en búsquedas en las bases de datos Scielo y Lilacs. La gran mayoría de la población que usa medicamentos está compuesta por personas mayores, ya que están polimedicaos debido a la presencia de más de una comorbilidad, aumentando el riesgo de problemas relacionados con medicamentos, medicamentos en farmacoterapia e impactos en el bienestar y calidad de cuidado.paciente. la vida. Los estudios encontrados contribuyeron a la caracterización de los pacientes consumidores de drogas, observándose la ausencia de estudios específicos relacionados con el uso de simvastatina, por lo que la investigación directa y futura sobre el perfil de uso de simvastatina por parte de los usuarios es fundamental.

Palabras clave: Simvastatina; Perfil de uso; Brasil; Uso irracional de medicamentos; Reacciones adversas.

1. Introdução

A mortalidade por doenças cardiovasculares representa 28% do total de óbitos ocorridos no Brasil nos últimos cinco anos e atinge 38% dos óbitos na faixa etária produtiva (18 a 65 anos), sendo a principal causa de morte no mundo totalizando 17,7 milhões de óbitos. Compreende-se que estes problemas cardiovasculares estão relacionados a fatores como hipertensão arterial, diabetes, tabagismo, colesterol alto no sangue e obesidade (Siqueira et al., 2017).

Como forma de prevenção são adotadas medidas não farmacológicas, como a melhoria do estilo de vida, associado ao tratamento medicamentoso com os inibidores da hidroximetilglutarilcoenzima-A (HMG-CoA) redutase, conhecidos como estatinas - grupo de fármacos mais potentes e eficazes para reduzir o LDL colesterol (XAVIER et al, 2017).

Os inibidores da HMG-CoA são medicamentos que possuem eficácia comprovada na redução dos níveis de colesterol LDL e, de acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2013), reduzem de 15 a 55% os níveis de lipoproteínas de baixa densidade (LDL-C), de 7 a 28% os de triglicérides (TG), e ainda elevam entre 2 e 10% os níveis de lipoproteínas de alta densidade (HDL-C). São as drogas mais prescritas no mundo para adultos e, em doses usuais, são notadamente seguras (Xavier et al., 2017).

Dentre os medicamentos que se encontram nesta classe, está a simvastatina que desenvolve ação hipolipemiante, promovendo o retardo no desenvolvimento da placa de aterosclerose e sua estabilização, reduzindo a chance de processos tromboembólicos e prevenindo eventos cardiovasculares (Radaelli et al., 2018). Apesar da menor potência da simvastatina em relação a outras estatinas disponíveis no mercado (Xavier et al., 2017), a mesma corresponde a estatina mais prescrita no Brasil devido à sua ampla disponibilidade no Sistema Único de Saúde (SUS) (Ribeiro et al., 2015).

Embora seja bem tolerada, a simvastatina pode causar reações adversas como dores nos músculos, e até mesmo o rompimento de células musculares, que pode ocasionar o dano renal fatal. Além disso, foram descritas alterações hepáticas, sendo necessário o monitoramento antes e após o início do tratamento (Goodman, 2012).

Considerando que a utilização da estatina no tratamento visa a obtenção de melhores resultados clínicos, identificar problemas e solucioná-los é de suma importância para um desfecho adequado, uma vez que os efeitos adversos e interações medicamentosas são prevalentes sendo de grande relevância clínica, o que pode culminar em problemas como miopatia e rabdomiólise (Chou et al., 2016).

O monitoramento do paciente através dos exames laboratoriais e da análise dos sinais e sintomas relatados pelo mesmo constitui uma importante etapa para avaliação destes parâmetros, uma vez que demonstram de forma significativa a progressão do tratamento e suas possíveis complicações (Xavier et al., 2017).

Além do monitoramento do paciente, garantir o uso racional do medicamento é um aspecto significativo que auxilia na minimização dos riscos à saúde do paciente em tratamento (Oliveira et al., 2015). A Assistência e Atenção farmacêutica são fundamentais para subsidiar as ações de promoção à saúde impedindo impactos negativos para a população e até mesmo reduzindo os números de internações hospitalares devido ao uso de medicamentos (Lima et al., 2017).

Diante disso, o trabalho objetiva traçar o perfil de utilização de usuários da simvastatina no Brasil a partir de uma

revisão bibliográfica sendo importante para o estabelecimento de uma percepção cada vez mais precisa em relação ao uso do medicamento e aos problemas que podem ser desencadeados mediante o seu uso, e de como essas dificuldades podem ser enfrentadas uma vez que se dispõe de bases científicas fundamentadas que visam a melhoria da farmacoterapia do paciente.

2. Metodologia

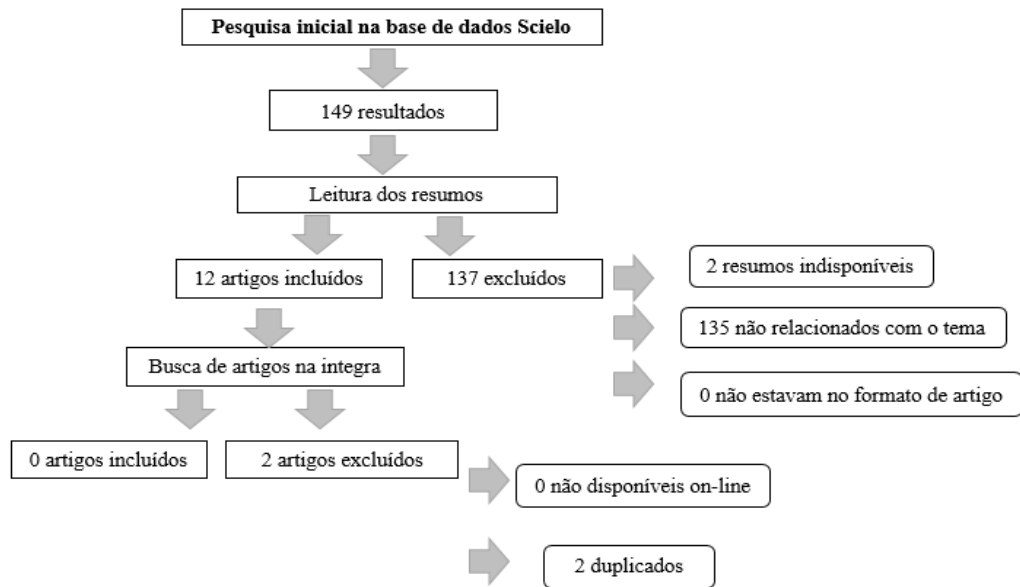
Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, ou seja, um levantamento de referencial teórico a partir de publicações científicas, que foi realizado a partir da pesquisa na base de dados da Biblioteca Eletrônica Científica Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) (MARCONI & LAKATOS, 2007). Foram considerados todos os artigos completos com até cinco anos de publicação, que tratam sobre temas relacionados à saúde e disponíveis gratuitamente de forma on-line, nos idiomas em português, inglês ou espanhol. Utilizou-se como estratégia de pesquisa os descritores (sinvastatina, reações adversas e perfil de utilização), nas bases de pesquisa citadas. As publicações que não abordaram sobre a temática e as que não possuíam resumos foram excluídas, conforme descrito na Tabela 1. Foram encontrados 433 resultados, a qual apenas 18 foram incluídos. A seleção das publicações foi realizada conforme as figuras 1 e 2.

Tabela 1. Estratégias de pesquisa utilizadas e resultados encontrados na base de dados em número.

Base de dados	Estratégia	Nº de resultados encontrados
Scielo	Sinvastatina	20
	Reações adversas	74
	Perfil de utilização	55
Lilacs	Sinvastatina	52
	Reações adversas	135
	Perfil de utilização	97

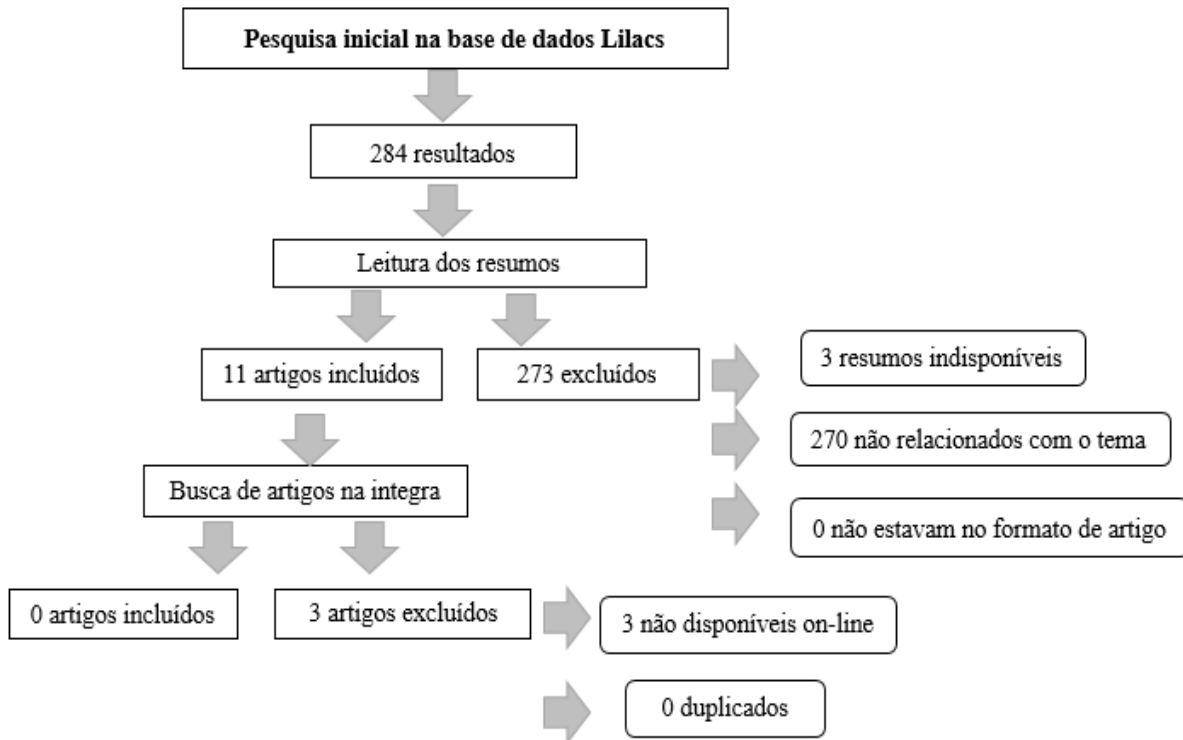
Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 1. Seleção na base de dados Scielo.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura2. Seleção na base de dados Lilacs.



Fonte: Dados da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada de modo qualitativo que prioriza a análise dos microprocessos (Martins, 2004), compreendendo, interpretando e dialetizando estes achados, inter-relacionando-os, através dos critérios estabelecidos. Todas as regras relacionadas à ética e direitos autorais foram obedecidas, uma vez que em consequência da característica bibliográfica deste estudo, não se fez necessária a avaliação por Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Todas as publicações selecionadas se apresentam em forma de artigo e estão disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol sendo apenas 2 artigos encontrados somente em inglês. Os artigos foram publicados em revistas de epidemiologia (1), revistas de saúde pública (7) e coletiva (3), revistas de enfermagem (2), revista de geriatria e gerontologia (2), neuropsiquiatria (1), cardiologia (1) e revista de saúde e pesquisa (1) nos últimos 5 anos (2016 a 2020). A tabela 2 mostra a distribuição das publicações que foram incluídas através da pesquisa nas bases de dados Scielo e Lilacs de acordo a identificação, autores, título, revista e ano.

Tabela 2. Distribuição das publicações incluídas segundo a identificação, autores, título, revista e ano nas bases Scielo e Lilacs.

ID	Autores	Título	Revista	Ano
01	Airton P. J et al	Participação do setor público no fornecimento de medicamentos para dislipidemias em estudo de base populacional.	Ciências & Saúde Coletiva	2016
02	Edmarlon G et al	Uso contínuo de medicamentos e condições de trabalho entre motoristas de caminhão.	Ciências & Saúde Coletiva	2016
03	Veloso R.C.S.G. et al	Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade.	Ciências & Saúde Coletiva	2019
04	Sousa L.A.O. et al	Prevalência e características dos eventos adversos a medicamentos no Brasil.	Cad. Saúde Pública	2018
05	Santos GAS, Boing AC	Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014.	Caderno de Saúde Pública	2018
06	Pagno A R et al.	A terapêutica medicamentosa, interações potenciais e iatrogenia como fatores relacionados à fragilidade em idosos.	Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia	2018
07	Tavares D. S et al.	Perfil de idosos com síndrome metabólica e fatores associados às possíveis interações medicamentosas.	Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2018
08	Nascimento RCRM et al	Poli farmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde.	Rev. Saúde Publica	2017
09	Costa C.M.F.N. e Silveira MR	Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde.	Rev. Saúde Publica	2017
10	Guibu I.A. et al	Características principais dos usuários dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil.	Rev. Saúde Publica	2017
11	Vitturi BK et al.	Efeitos da terapia com estatinas nos desfechos do acidente vascular cerebral isquêmico: uma experiência de mundo real no Brasil.	Arquivos de Neuropsiquiatria	2020

12	Sobrinho NP, Camos JF e Silva RC	Eventos adversos a medicamentos relacionados às potenciais interações medicamentosas graves em pacientes com doenças cardiovasculares.	Revista Gaúcha de Enfermagem.	2020
13	Lobrigatte M F P et al	Eventos musculares adversos entre usuários de sinvastatina em cuidados primários de saúde: gestão colaborativa de medicamentos.	Revista Saúde e Pesquisa	2018
14	Carvalho L S F et al	Sintomas musculares relacionados ao uso de estatinas.	Revista Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo	2016
15	Santos S.O et al.	Educação do paciente: o caminho inverso para a sua segurança.	Revista Baiana de Saúde Pública	2016
16	Muniz E.C.L et al	Automedicação por idosos usuários de plano de saúde suplementar.	Revista Baiana de Saúde Pública	2019
17	Costa M V G et al.	Risco cardiovascular aumentado e o papel da síndrome metabólica em idosos hipertensos.	Portal de revistas de enfermagem	2020
18	Moreira T A et al.	Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil.	Revista brasileira de epidemiologia	2020

Fonte: Dados da pesquisa.

Na plataforma Scielo somente 10 artigos dos 149 resultados encontrados foram utilizados para o presente trabalho, que utilizou de uma metodologia de pesquisa transversal retrospectiva de base populacional. Na plataforma Lilacs dos 281 artigos encontrados apenas 8 foram utilizados para elaboração do trabalho, 6 utilizou-se de uma metodologia transversal retrospectiva de base populacional, 1 de revisão bibliográfica e 1 estudo de caso não randomizado. Os 18 artigos selecionados de ambas as bases de dados coletaram informações de pacientes adultos nas unidades de saúde, em domicílio dentre outros grupos que apresentam problemas de saúde e que estão em tratamento medicamentoso com a sinvastatina e outros medicamentos.

O artigo abordado por Airton (2016) retrata sobre a participação do setor público no fornecimento de medicamentos para dislipidemias, a qual sugere que a maior prevalência do uso do tratamento medicamentoso na dislipidemia é dos pacientes idosos, uma vez que os mesmos buscam mais os serviços de saúde e reúnem maior número de problemas relacionados à saúde. Quanto ao fornecimento de medicamentos, o autor retrata sobre a predominância do uso das estatinas para o tratamento das dislipidemias e prevenção de eventos cardiovasculares, que se deve a inclusão destes fármacos aos programas de Assistência Farmacêutica, facilitando o acesso à essa classe de medicamentos, principalmente da sinvastatina que está inclusa na lista de medicamentos fornecidos no Programa de Medicamentos Excepcionais.

Edmarlon (2016) aborda sobre o uso contínuo de medicamentos e condições de trabalho de motoristas de caminhão, constatando que o perfil epidemiológico e farmacoterapêutico desta população se assemelha ao da população em geral, principalmente no que se diz respeito à problemas de saúde como a síndrome metabólica, problemas cardiovasculares e o tratamento e prevenção das mesmas. Em contrapartida, Vitturi (2020) enfatiza em seu trabalho como as estatinas se tornaram um dos avanços mais importantes na prevenção secundária do acidente vascular cerebral e pacientes que não fazem o uso de estatinas apresentaram maior risco de recorrência de AVC e piores resultados funcionais. Embora a sinvastatina tenha a sua eficácia comprovada o consumo desta classe de medicamentos pode trazer consequências, Sobrinho (2020); Lobrigatte (2018) e Carvalho (2016) relatam sobre os malefícios do uso contínuo de medicamentos como a sinvastatina que pode ocasionar sintomas musculares como rabdomiólise e miopatia. Além disso, esclarecem que pacientes que apresentam mais de uma comorbidades, são poli medicados, aumentando o risco de interações medicamentosas graves.

De acordo com o quadro 2, seguindo o descritor reações adversas como estratégia de pesquisa, os trabalhos encontrados abordam as reações adversas a medicamentos, seus desfechos e uso mecanismos que venham minimizar riscos e agravos. Veloso (2019) e Sousa (2018) corroboram com Lobrigatte (2018) e Carvalho (2016) enfatizando que os medicamentos que atuam no sistema cardiovascular são descritos como principais fármacos relacionados à ocorrência de interações medicamentosas principalmente em idosos, grupo mais vulnerável, onde as interações que envolvem a sinvastatina apresentam grande significância clínica pois geralmente aumentam os níveis plasmáticos da estatina bem como seu potencial para induzir miopatia. Em relação à prevalência e características dos eventos adversos a medicamentos no Brasil, Sousa (2018) retrata que os mais referidos pelos entrevistados são considerados evitáveis e estiveram associados a medicamentos de uso frequente pela população, bem como relata a grande recorrência destes eventos em âmbito hospitalar.

Santos (2016) contesta que apenas a notificação destes eventos não é o suficiente para solução destes problemas, mas sim, identificar e corrigir os fatores que ocasionam estas reações adversas ao paciente que podem estar ligados desde o profissional de saúde, paciente e ao familiar que está inserido neste processo de cuidado, sendo imprescindível investir na educação em saúde dos mesmos, inserindo-os no processo do cuidado com a finalidade de garantir a sua segurança.

Em relação ao perfil de utilização de medicamentos pelos pacientes, Pagno (2018); Tavares (2018); Nascimento (2017); Costa (2017); Muniz (2019) e Guibu (2017) identificaram em seus estudos 83,3% da população que utiliza medicamentos são os idosos, com média de 3,95 medicamentos por idosos a qual é justificada pelo fato de apresentarem maior número de doenças associadas, reafirmando o que foi abordado pelos autores Ayrton (2016); Carvalho (2016) e Lobrigatte (2018), tornando-se um grande fator que pode levar a desfechos negativos em saúde, aumento da morbimortalidade e redução da qualidade de vida dos indivíduos de acordo Tavares (2018). É importante salientar, que a automedicação realizada por estes pacientes é também uma atitude comum praticada, que de acordo Muniz, (2019) levanta preocupações pelo aumento da possibilidade de interações medicamentosas.

Com relação ao sexo, Tavares (2018) e Nascimento (2017) apontam o maior percentual de mulheres (70,7%) que utilizam medicamentos, visto que as mesmas normalmente preocupam-se mais com a saúde e procuram mais estes serviços. Costa (2017) observou ainda em seu estudo uma baixa escolaridade dos usuários de medicamento que não possuem conhecimento sobre a necessidade de utilização do medicamento e para qual finalidade o mesmo foi indicado, uma correlação preocupante que pode comprometer o grau de compreensão do esquema prescrito e a adesão ao tratamento.

Os estudos demonstraram um aumento no uso de medicamentos pelos sobretudo pelos idosos, onde de acordo Moreira (2020) isso ocorre em consequência ao aumento da faixa etária. Costa (2020) discute sobre o risco cardiovascular aumentado e o papel da síndrome metabólica em idosos hipertensos, constatando que esses eventos podem ser evitados e para isso cabe aos profissionais de saúde desenvolverem abordagens multidisciplinares em saúde organizando ações para o diagnóstico correto, planejamento de cuidado, prevenção e monitoramento do tratamento do paciente.

4. Conclusão

A inexistência de artigos mais específicos sobre o uso da sinvastatina limita a caracterização do seu uso pelos pacientes, uma vez que os artigos selecionados não apresentaram informações quanto a doses, tempo de uso, posologia as quais são essenciais para caracterizá-los. Entretanto, este estudo evidencia o grande consumo de medicamentos por pessoas adultas, exclusivamente pessoas idosas que apresentam o maior número de problemas de saúde como dislipidemias, hipertensão, diabetes, fatores estes que contribuem para a ocorrência dos eventos cardiovasculares.

Os artigos encontrados enfatizam o uso das estatinas na prevenção destes eventos, bem como justifica o uso da sinvastatina como medicamento de primeira escolha para o tratamento devido a sua disponibilidade no sistema único de saúde e facilidade ao seu acesso.

Observou-se ainda a importância do monitoramento do tratamento destes usuários uma vez que a sinvastatina não está isenta de riscos ao paciente, levando a eventos adversos que podem ser raros e graves como, rabdomiólise, miopatia que podem levar à danos renais fatais, além da possível ocorrência de interações medicamentosas, uma vez que grande parte destes pacientes são poli medicamentados e praticam ainda a automedicação quando apresentam alguma desordem no seu organismo.

Vale ressaltar ainda, a importância do acompanhamento parâmetros bioquímicos do paciente através dos exames de função renal, colesterol total e suas frações, CKMB (Creatinofosfoquinase MB) que auxilia na investigação de possíveis danos à tecidos musculares como cérebro e coração, visando garantir o sucesso na farmacoterapia do paciente e sobretudo sua saúde e bem-estar, entretanto não foram identificados nenhum estudo que abordasse tal importância.

A realização de pesquisas diretas e futuras sobre o perfil de utilização da sinvastatina pelos usuários faz-se um instrumento necessário como ferramenta auxiliadora aos profissionais de saúde no direcionamento ao paciente, bem como nas possíveis intervenções com a equipe de saúde.

Referências

- Angonesi, D. & Sevalho, G. (2010). Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. *Ciência e Saúde Coletiva* 15(3):1413-8123. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000900035>.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira, volume 2. 6ª Ed. Brasília, 2019.
- Aquino, D.S. (2008). Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? *Ciência & Saúde Coletiva* 13(1). <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000700023>.
- Carvalho, Luiz Sergio F. & Sposito, Andrei C. (2016). Sintomas musculares relacionados ao uso de estatinas. *Rev. Soc. Cardiologia*. Estado de São Paulo; 26(3): f.180-l:189, <https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehv043>.
- Baggio M.A & Formaggio F.M. (2009). Automedicação: Desvelando o descuidado de si dos profissionais de enfermagem – *Rev. Enf. UERJ*. 17(2):224-8.ID: lil-528344
- Carvalho, Luiz Sergio F. de & Sposito & Andrei C. (2016). Sintomas musculares relacionados ao uso de estatinas. *Rev. Soc. Cardiol*. Estado de São Paulo; 26(3): f.180-l: 189.<https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehv043>.
- Costa, C.M. F.N., Silveira, M. R., Acurcio, F.D. A., Guerra Junior, A. A., Guibu, I. A., Costa, K. S., Kamikowski, M. G.D. O., Soeiro, O. M., Leite, S. N., Costa, E. A., Nascimento, R. C. R. M., Araújo, V. E.D. & Álvares, J. (2017). Use of medicines by patients of the primary health care of the Brazilian Unified Health System. *Revista de Saúde Pública*, 51(Suppl. 2), 18s. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787>.
- Chou R. (2016). Estatinas para prevenção de doenças cardiovasculares em adultos: Relatório de evidências e revisão sistemática para a Força-Tarefa de Serviços Preventivos dos EUA. *JAMA*. 316 (19). <https://doi.org/10.1001/jama.2015.15629>.
- Esher, Angela, & Coutinho, Tiago. (2017). Uso racional de medicamentos, farmacêuticalização e usos do metilfenidato. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(8), 2571-2580. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017228.08622017>.
- Giroto, E, Guidoni, C.M., González, A.D., Mesas, A. E & Andrade, S. M. D. (2016). Uso contínuo de medicamentos e condições de trabalho entre motoristas de caminhão. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(12), 3769-3776. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020152112.24212015>.
- Guibu, I. A., Moraes, J.C. D., Guerra, A. A.J., Costa, E. A., Acurcio, F. D. A., Costa, K. S., Kamikowski, M. G. D. O., Soeiro, O. M., Leite, S. N. & Álvares, Juliana. (2017). Main characteristics of patients of primary health care services in Brazil. *Revista de Saúde Pública*, 51(Suppl.2). <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007070>.
- Goodman & Gilman. (2012) As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª ed. McGraw-Hill, (pp 892-905). Rio de Janeiro: cap. 21.
- Lima, M. G., Junior, A. A. G., Costa, E. A., Guibu, I. A., Soeiro, O. M., Leite, S. N., Kamikowski, M. G. D. O., Costa, K. S. & Acurcio, F. D. A. (2017). Indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus fatores associados. *Rev. Saúde Pública* 51(2). <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007137>.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2007.
- Martins, H. H.T. S. (2004). Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa* 30(2). <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>.
- Nascimento, R. C. R.M.D., Álvares, J., Guerra, J., Augusto, A., Gomes, I. C. S., Rosa, M., Costa, E.A., Leite, S.N., Costa, K. S., Soeiro, O. M., Guibu, I. A., Kamikowski, M.G.D.O. & Acurcio, F.D. A. (2017). Polypharmacy: a challenge for the primary health care of the Brazilian Unified Health System. *Revista de Saúde Pública*, 51(2). <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007136>.
- Oliveira, I. V., Oliveira, R. D & Alves, M. R. (2015). Processo de tomada de decisão em gerenciamento da terapia medicamentosa: da compreensão ao desenvolvimento de um modelo para ensino. *Investigação Qualitativa em Saúde*, 1, p. 177–180, 2015.

- Pagno, A. R., Gross, C. B., Gewehr, D. M., Colet, C. D. F. & Berlezi, E.M. (2018). Drug therapy, potential interactions and iatrogenesis as factors related to frailty in the elderly. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21(5). <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180085>.
- Petris, A.J., Souza, R. K. T. & Bortoletto, M. S. S. (2016) Participação do setor público no fornecimento de medicamentos para dislipidemias em estudo de base populacional. *Ciênc. Saúde coletiva*, 21(12). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152112.08442015>.
- Radaelli, G., Sausen, G., Cesa, C.C., Santos, F. D. S., Portal, V. L., Neyeloff, J. L. & Pellanda, L. C. (2018). Tratamentos e Dosagens de Estatísticas em Crianças com Hipercolesterolemia Familiar: Uma Meta-Análise. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 111(6). <https://doi.org/10.5935/abc.20180180>.
- Ribeiro, A.R. (2015). Efetividade de estatinas em dose alta, moderada e baixa na prevenção de Eventos Vasculares no SUS. *Arq Bras Cardiol*, 104(1). <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20140173>.
- Santos, G. A.S. & Boing, A. C. (2018). Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(6), <https://doi.org/10.1590/0102-311x00100917>.
- Siqueira, A. D. S. E, Siqueira Filho, A. G. D & Land, M. G. P. (2017). Análise do Impacto Econômico das Doenças Cardiovasculares nos Últimos Cinco Anos no Brasil. *Sociedade Brasileira de Cardiologia*, 109(1). <https://doi.org/10.5935/abc.20170068>.
- Sousa, L. A. O. D., Fonteles, M. M.D. F., Monteiro, M. P., Mengue, S. S., Bertoldi, A. D., Pizzol, T.D. S.D, Tavares, N. U.L., Oliveira, M. A., Luiza, V.L., Ramos, L.R., Farias & M. R., Arrais, P. S. D. (2018). Prevalência e características dos eventos adversos a medicamentos no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(4). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00040017>.
- Tavares, D. S., Gomes, N. Cândida, Rodriguês, L. R. & Tavares, D. M. D. S. (2018). Profile of elderly persons with metabolic syndrome and factors associated with possible drug interactions. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21(2). <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170154>.
- Veloso, R. C. S.G., Figueredo, T. P. D., Barroso, S. C. C., Nascimento, M. M. G.D. & Reis, A.M. M. (2019). Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(1). <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.32602016>.
- Xavier H. T., Izar M. C., Faria Neto J. R., Assad M. H., Rocha V. Z., Sposito A. C., Fonseca F. A., Santos J. E., Santos R. D., Bertolami M. C., Faludi A. A., Martinez T. L. R., Diamant J., Guimarães A., Forti N. A., Moriguchi E., Chagas A. C. P., Coelho O. R. & Ramires J. A. F. Sociedade Brasileira de Cardiologia. V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. *Arq Bras Cardiol* 2013.